COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA
ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR

EXAME DE ADMISSÃO AO CFOAV/CFOINT/CFOINF 2016

PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, LÍNGUA INGLESA, FÍSICA E REDAÇÃO

26 de julho de 2015

__ __ __ __ __ __ __ _____

Número de inscrição **Nome completo do candidato**

VERSÃO DA PROVA: A

ATENÇÃO!

ABRA ESTA PROVA SOMENTE APÓS RECEBER AUTORIZAÇÃO.

SR. CANDIDATO,

LEIA COM ATENÇÃO.

1) Este caderno contém 64 (sessenta e quatro) questões objetivas, sendo que de **1 a 16** são questões de **LÍNGUA PORTUGUESA**, de **17 a 32** são questões de **MATEMÁTICA**, de **33 a 48** são questões de **LÍNGUA INGLESA** e de **49 a 64** são questões de **FÍSICA**, além de um formulário rascunho para redação. Confira se todas as questões estão impressas nessa sequência e se estão perfeitamente legíveis.
2) Além deste caderno, você receberá o seguinte material:
   - **CARTÃO DE RESPOSTAS**, destinado à marcação das respostas das Provas Objetivas; e
   - **FOLHA DE REDAÇÃO**, destinada à elaboração da redação proposta.
3) Verifique se o seu número de inscrição confere com o que está registrado no cartão de respostas e na folha de redação.
4) PARA APROVAÇÃO, CABE AO CANDIDATO DESTINAR O TEMPO PARA RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES, DE MANEIRA A OBTER GRAU MÍNIMO **4,0000 (QUATRO) EM CADA DISCIPLINA** E GRAU MÍNIMO **5,0000 (CINCO) NA PROVA DE REDAÇÃO E NA MÉDIA FINAL.**
5) Confira a versão da prova deste caderno de questões e, a comando do Chefe de Setor, preencha o campo **"VERSÃO DA PROVA"** no cartão de respostas. A nota atribuída ao candidato será a correspondente ao gabarito da versão assinalada.
6) NÃO DOBRE, AMASSE OU MANCHE O CARTÃO DE RESPOSTAS OU A FOLHA DE REDAÇÃO. Eles somente serão substituídos se forem danificados por caso fortuito ou culpa da Administração.
7) Ao comando do Chefe do Setor, assine o campo previsto no CARTÃO DE RESPOSTAS.
8) No CARTÃO DE RESPOSTAS, assinale apenas um campo relativo à resposta correta de cada questão. Preencha completamente o círculo com caneta esferográfica tinta azul ou preta, conforme indicado ao lado.
9) A PROVA TERÁ DURAÇÃO DE 5 H 20 MIN (CINCO HORAS E VINTE MINUTOS), INCLUINDO O TEMPO PARA A ELABORAÇÃO DA REDAÇÃO E PARA PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS.
10) O candidato deverá permanecer no Setor por, no mínimo, 2 h 30 min (duas horas e trinta minutos), a partir do horário de início de resolução da prova.
11) Somente poderá levar o CADERNO DE QUESTÕES o candidato que sair do Setor de prova após 5 h (cinco horas) do início da resolução. Caso saia antes, não poderá fazer qualquer tipo de anotação ou transcrever o seu gabarito.

Boa Sorte!

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

(PODE SER UTILIZADO PARA RASCUNHO)

ATENÇÃO: O TEXTO ABAIXO FOI TRANSCRITO COMO NO ORIGINAL E OS DESVIOS DA NORMA PADRÃO, NELE PRESENTES, SERÃO OBJETOS DE ANÁLISE DESTA PROVA.

TEXTO I

Quarto de Despejo

"O grito da favela que tocou a consciência do mundo inteiro"

2 de MAIO de 1958. Eu não sou indolente. Há tempos que eu pretendia fazer o meu diario. Mas eu pensava que não tinha valor e achei que era perder tempo.
...Eu fiz uma reforma para mim. Quero tratar as pessoas que eu conheço com mais atenção. Quero enviar sorriso amavel as crianças e aos operarios.
...Recebi intimação para comparecer as 8 horas da noite na Delegacia do 12. Passei o dia catando papel. A noite os meus pés doiam tanto que eu não podia andar. Começou chover. Eu ia na Delegacia, ia levar o José Carlos. A intimação era para ele. O José Carlos tem 9 anos.

3 de MAIO. ...Fui na feira da Rua Carlos de Campos, catar qualquer coisa. Ganhei bastante verdura. Mas ficou sem efeito, porque eu não tenho gordura. Os meninos estão nervosos por não ter o que comer.

6 de MAIO. De manhã não fui buscar agua. Mandei o João carregar. Eu estava contente. Recebi outra intimação. Eu estava inspirada e os versos eram bonitos e eu esqueci de ir na Delegacia. Era 11 horas quando eu recordei do convite do ilustre tenente da 12ª Delegacia.
...o que eu aviso aos pretendentes a política, é que o povo não tolera a fome. É preciso conhecer a fome para saber descrevê-la.
Estão construindo um circo aqui na Rua Araguaia, Circo Theatro Nilo.

9 de MAIO. Eu cato papel, mas não gosto. Então eu penso: Faz de conta que estou sonhando.

10 de MAIO. Fui na Delegacia e falei com o Tenente. Que homem amavel! Se eu soubesse que ele era tão amavel, eu teria ido na Delegacia na primeira intimação. (...) O Tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. Disse-me que a favela é um ambiente propenso, que as pessoas tem mais possibilidades de delinquir do que tornar-se util a patria e ao país. Pensei: se ele sabe disso, porque não faz um relatorio e envia para os politicos? O Senhor Janio Quadros, o Kubstchek, e o Dr Adhemar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira. Não posso resolver nem as minhas dificuldades.(...) O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome tambem é professora. Quem passa fome aprende a pensar no proximo e nas crianças.

11 de MAIO. Dia das mães. O céu está azul e branco. Parece que até a natureza quer homenagear as mães que atualmente se sentem infeliz por não realizar os desejos de seus filhos. (...) O sol vai galgando. Hoje não vai chover. Hoje é o nosso dia. (...) A D. Teresinha veio visitar-me. Ela deu-me 15 cruzeiros. Disse-me que era para a Vera ir no circo. Mas eu vou deixar o dinheiro para comprar pão amanhã, porque eu só tenho 4 cruzeiros.(...) Ontem eu ganhei metade da cabeça de um porco no frigorifico. Comemos a carne e guardei os ossos para ferver. E com o caldo fiz as batatas. Os meus filhos estão sempre com fome. Quando eles passam muita fome eles não são exigentes no paladar. (...) Surgiu a noite. As estrelas estão ocultas. O barraco está cheio de pernilongos. Eu vou acender uma folha de jornal e passar pelas paredes. É assim que os favelados matam mosquitos.

13 de MAIO. Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpatico para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos. Nas prisões os negros eram os bodes expiatorios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos trata com desprezo. Que Deus ilumine os brancos para que os pretos sejam feliz. (...) Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. A chuva está forte. Mesmo assim, mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva para mim ir lá no Senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair. (...) Eu tenho dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada: Viva a mamãe!. A manifestação agrada-me. Mas eu já perdi o habito de sorrir. Dez minutos depois eles querem mais comida. Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida. Mandei-lhe um bilhete assim:
"Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouquinho de gordura, para eu fazer sopa para os meninos. Hoje choveu e não pude catar papel. Agradeço. Carolina"
(...) Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou a pedir comida. E eu não tinha. Era a reprise do espetaculo. Eu estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado. Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos.
E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual – a fome!

(DE JESUS, Carolina Maria. *Quarto de Despejo.)*

01 - O título do livro "**Quarto de Despejo**" pode sugerir algumas inferências. Assinale aquela que **NÃO** pode ser comprovada pelo relato.

a) O ambiente onde escreve Carolina assemelha-se a um quarto de despejo.
b) Tal qual os objetos que Carolina recolhe nas ruas, ela e seus filhos são restos ignorados pelo poder público.
c) Os relatos da vida da autora são comparados aos pertences deixados em um quarto de despejo.
d) Há uma alusão ao local onde vivem as pessoas que trabalham com serviços domésticos em casas de luxo.

02 - **Diário** é um gênero textual no qual são registrados acontecimentos cotidianos com base em uma perspectiva pessoal. A partir dessa definição é correto afirmar que, no texto,

a) o vocabulário utilizado vai de encontro às características de relatos pessoais.
b) a linguagem utilizada foi inadequada.
c) a incorreção de alguns aspectos gramaticais ajuda a dar autenticidade a ele.
d) não há elementos suficientes que o caracterizem como um diário.

03 - Por meio do discurso de Carolina Maria de Jesus, percebemos marcas de preconceitos existentes na época em que ela escreveu seu texto. Assinale a opção que ilustra explicitamente essa marca.

a) "Fui na feira da Rua Carlos de Campos, catar qualquer coisa. Ganhei bastante verdura."
b) "Eu vou acender uma folha de jornal e passar pelas paredes. É assim que os favelados matam os mosquitos."
c) "Eu tenho dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada: Viva a mamãe!"
d) "Nas prisões os negros eram os bodes expiatorios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos tratam com desprezo."

04 - Pode-se afirmar que um recorrente problema encontrado no texto, no que se refere ao uso da língua padrão, está relacionado à acentuação gráfica. Assinale a alternativa em que esse fato **NÃO** ocorre.

a) "...as pessoas tem mais possibilidades de delinquir..."
b) "Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado."
c) "Nas prisões os negros eram os bodes expiatorios."
d) "...os meus pés doiam tanto que eu não podia andar."

05 - Assinale a opção cuja reescrita ficou totalmente de acordo com as regras gramaticais da Língua Portuguesa.

a) "*Parece que até a natureza quer homenagear as mães que atualmente se sentem infeliz...*" – Parece que até a natureza quer homenagear as mães que, atualmente, sentem-se infelizes...
b) "*Quando eles vê as coisas de comer eles brada*." – Quando eles vêm as coisas de comer, eles bradam.
c) "*Eu estava inspirada e os versos eram bonitos e eu esqueci de ir na Delegacia*" – Eu estava inspirada; os versos eram bonitos e eu esqueci de ir à delegacia.
d) "*Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouquinho de gordura, para eu fazer sopa para os meninos.*" – Dona Ida peço-lhe se pode me arranjar um pouquinho de gordura, para eu fazer sopa para os meninos.

06 - Assinale a alternativa abaixo em que os períodos **NÃO** apresentam relação de causa e consequência entre si.

a) "O barraco está cheio de pernilongos. Eu vou acender uma folha de jornal e passar pelas paredes."
b) "Quando eles passam muita fome eles não são exigentes no paladar."
c) "Surgiu a noite. As estrelas estão ocultas."
d) "A chuva passou um pouco. Vou sair."

07 - Quanto ao uso da crase, percebe-se pela escrita de Carolina Maria de Jesus, que, nos trechos destacados abaixo, ela não foi utilizada, infringindo, dessa forma, a regra gramatical. Assinale a opção em que a crase **NÃO** deveria ocorrer obrigatoriamente.

a) "Quero enviar sorriso amavel **as crianças** e aos operarios."
b) "...o que eu aviso aos pretendentes **a política**, é que o povo não tolera a fome."
c) "**A noite** os meus pés doiam tanto que eu não podia andar..."
d) "Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura **a Dona Ida**."

08 - Quanto ao uso dos pronomes, assinale a opção que traz uma **INFRAÇÃO** à norma padrão da língua.

a) "Estou escrevendo até passar a chuva para mim ir lá no Senhor Manuel vender os ferros."
b) "Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz."
c) "...as pessoas tem mais possibilidades de delinquir do que tornar-se util a patria e ao país."
d) "É preciso conhecer a fome para saber descrevê-la."

09 - Atente para o excerto abaixo e para as afirmativas que a ele se referem.

"Parece que até a natureza quer homenagear as mães que atualmente se sentem infeliz por não realizar os desejos de seus filhos."

I) De acordo com a experiência de vida de Carolina, todas as mães se sentem infelizes, pois não têm meios de realizar os desejos de seus filhos.
II) A mudança de posição do vocábulo até [Parece até que a natureza quer homenagear...] não provoca mudança semântica e sintática no enunciado.
III) O verbo realizar, para atender à norma padrão da língua, deverá ser flexionado, tendo em vista que o seu sujeito está claro na oração.

Está (ão) correta (s) a (s) afirmação (ões) feita (s) em:

a) III apenas.
b) II apenas.
c) I, II e III.
d) I e II apenas.

TEXTO II

FAVELÁRIO NACIONAL

Carlos Drummond de Andrade

Quem sou eu para te cantar, favela,
Que cantas em mim e para ninguém
a noite inteira de sexta-feira
e a noite inteira de sábado
E nos desconheces, como igualmente não te conhecemos?
Sei apenas do teu mau cheiro:
Baixou em mim na viração,
direto, rápido, telegrama nasal
anunciando morte... melhor, tua vida.
...
Aqui só vive gente, bicho nenhum
tem essa coragem.
...
Tenho medo. Medo de ti, sem te conhecer,
Medo só de te sentir, encravada
Favela, erisipela, mal-do-monte
Na coxa flava do Rio de Janeiro.

Medo: não de tua lâmina nem de teu revólver
nem de tua manha nem de teu olhar.
Medo de que sintas como sou culpado
e culpados somos de pouca ou nenhuma irmandade.
Custa ser irmão,
custa abandonar nossos privilégios
e traçar a planta
da justa igualdade.
Somos desiguais
e queremos ser
sempre desiguais.
E queremos ser
bonzinhos benévolos
comedidamente

sociologicamente
mui bem comportados.
Mas, favela, *ciao*,
que este nosso papo
está ficando tão desagradável.
vês que perdi o tom e a empáfia do começo?
...

(ANDRADE, Carlos Drummond de, *Corpo*. Rio de Janeiro: Record, 1984)

10 - Os versos que resumem o real motivo do sentimento do eu-lírico em relação à "favela" são:

a) "Medo de que sintas como sou culpado"
b) "Tenho medo. Medo de ti, sem te conhecer,"
c) "Medo só de te sentir, encravada / Na coxa flava do Rio de Janeiro"
d) "Sei apenas do teu mau cheiro:"

11 - Nos versos: *"Mas, favela, ciao, / que este nosso papo / está ficando tão desagradável / vês que perdi o tom e a empáfia do começo?"*, verifica-se a presença das funções de linguagem

a) apelativa e referencial.
b) poética e referencial.
c) metalinguística e apelativa.
d) fática e emotiva.

12 - Para o eu-lírico a situação precária de vida dos moradores da favela é causada, principalmente, pela (o) (s)

a) condições sanitárias do ambiente em que vivem.
b) violência do ambiente, representada no poema pela lâmina e revólver.
c) descaso que os mais abastados têm em mudar a realidade social do país.
d) qualidade de vida dos moradores que está aquém da dos bichos.

13 - Em uma das opções abaixo, percebe-se que o verbo foi utilizado de forma coloquial, não seguindo a rigidez imposta pelas regras gramaticais. Assinale a opção em que há essa ocorrência.

a) "E nos desconheces, como igualmente não te conhecemos?"
b) "Custa ser irmão/ custa abandonar nossos privilégios"
c) "vês que perdi o tom e a empáfia do começo?"
d) "Aqui só vive gente, bicho nenhum/ tem essa coragem."

14 - Nos versos abaixo, percebe-se que foram utilizadas figuras de linguagem, enfatizando o sentimento do eu-lírico. Porém, há uma opção em que não se verifica esse fato. Assinale-a.

a) "Baixou em mim na viração / direto, rápido, telegrama nasal"
b) "Medo: não de tua lâmina nem de teu revólver"
c) "Aqui só vive gente, bicho nenhum"
d) "Favela, erisipela, mal-do-monte"

15 - Assinale a alternativa em que a função sintática exercida pela oração em destaque está corretamente indicada.

a) "Medo de que sintas <u>como sou culpado</u>" - Adjunto adverbial
b) "Custa <u>ser seu irmão</u>" - Objeto direto
c) "...telegrama nasal <u>anunciando morte</u>..." - Adjunto adnominal
d) "Medo só <u>de te sentir</u>, encravada" - Objeto indireto

16 - Assinale a alternativa que apresenta uma análise **INACEITÁVEL** sintática ou semanticamente.

a) O vocábulo <u>melhor</u> (v.10) introduz uma espécie de retificação do que foi anteriormente abordado.
b) Os dois pontos no verso 7 (sete) foram utilizados para introduzir a enumeração das características do mau cheiro.
c) Em "e culpados somos <u>de pouca ou nenhuma irmandade</u>" (v.23), o termo em destaque complementa o nome que exerce função sintática de predicativo do sujeito.
d) O pronome demonstrativo <u>este</u> (v.37) foi utilizado para marcar uma posição no tempo presente em que se estabelece o diálogo.

RASCUNHO

17 - Uma fábrica produz casacos de determinado modelo. O preço de venda de um desses casacos é de R$ 200,00, quando são vendidos 200 casacos.
O gerente da fábrica, a partir de uma pesquisa, verificou que, para cada desconto de R$ 2,00 no preço de cada casaco, o número de casacos vendidos aumenta de 5.

A maior arrecadação possível com a venda dos casacos acontecerá se a fábrica vender cada casaco por um valor, em reais, pertencente ao intervalo

a) $[105, 125[$
b) $[125, 145[$
c) $[145, 165[$
d) $[165, 185[$

18 - Considere no Plano de Argand-Gauss os números complexos $z = x + yi$, onde $i = \sqrt{-1}$ e cujos afixos são os pontos $P(x, y) \in \mathbb{R}^2$

Dada a equação $(z - 1 + i)^4 = 1$, sobre os elementos que compõem seu conjunto solução, é **INCORRETO** afirmar que

a) apenas um deles é imaginário puro.
b) todos podem ser escritos na forma trigonométrica.
c) o conjugado do que possui maior argumento é $1 + 2i$
d) nem todos são números imaginários.

19 - Considere as expressões

$A = 26^2 - 24^2 + 23^2 - 21^2 + 20^2 - 18^2 + ... + 5^2 - 3^2$ e
$B = 2 . \sqrt{2} . \sqrt[4]{2} . \sqrt[8]{2} . \sqrt[16]{2} ...$

O valor de $\frac{A}{B}$ é um número compreendido entre

a) 117 e 120
b) 114 e 117
c) 111 e 114
d) 108 e 111

20 - Considere os polinômios
$Q(x) = x^2 - 2x + 1$ e $P(x) = x^3 - 3x^2 - ax + b$, sendo **a** e **b** números reais tais que $a^2 - b^2 = -8$
Se os gráficos de $Q(x)$ e $P(x)$ têm um ponto comum que pertence ao eixo das abscissas, então é **INCORRETO** afirmar sobre as raízes de $P(x)$ que

a) podem formar uma progressão aritmética.
b) são todas números naturais.
c) duas são os números **a** e **b**
d) duas são números simétricos.

21 - Uma caixa contém 10 bolas das quais 3 são amarelas e numeradas de 1 a 3; 3 verdes numeradas de 1 a 3 e mais 4 bolas de outras cores todas distintas e sem numeração.

A quantidade de formas distintas de se enfileirar essas 10 bolas de modo que as bolas de mesmo número fiquem juntas é

a) 8.7 !
b) 7 !
c) 5.4 !
d) 10 !

RASCUNHO

22 - Em uma mesa há dois vasos com rosas. O vaso A contém 9 rosas das quais 5 tem espinhos e o vaso B contém 8 rosas sendo que exatamente 6 não tem espinhos.

Retira-se, aleatoriamente, uma rosa do vaso A e coloca-se em B. Em seguida, retira-se uma rosa de B.

A probabilidade de essa rosa retirada de B ter espinhos é

a) $\frac{8}{81}$ c) $\frac{18}{81}$
b) $\frac{15}{81}$ d) $\frac{23}{81}$

23 - Seja A a matriz $\begin{bmatrix} 0 & \frac{1}{2} \\ 2 & 0 \end{bmatrix}$

Sabe-se que $A^n = \underbrace{A \cdot A \cdot A \cdot ... \cdot A}_{\text{n vezes}}$

Então, o determinante da matriz $S = A + A^2 + A^3 + ... + A^{11}$

é igual a

a) 1 c) -875
b) -31 d) -11

24 - Considere os pontos $A(4, -2)$, $B(2, 0)$ e todos os pontos $P(x, y)$, sendo **x** e **y** números reais, tais que os segmentos $\overline{PA}$ e $\overline{PB}$ são catetos de um mesmo triângulo retângulo.

É correto afirmar que, no plano cartesiano, os pontos $P(x, y)$ são tais que

a) são equidistantes de $C(2, -1)$
b) o maior valor de **x** é $3 + \sqrt{2}$
c) o menor valor de **y** é -3
d) **x** pode ser nulo.

25 - Analise as proporções abaixo e escreva **V** para a (s) verdadeira (s) e **F** para a (s) falsa (s).

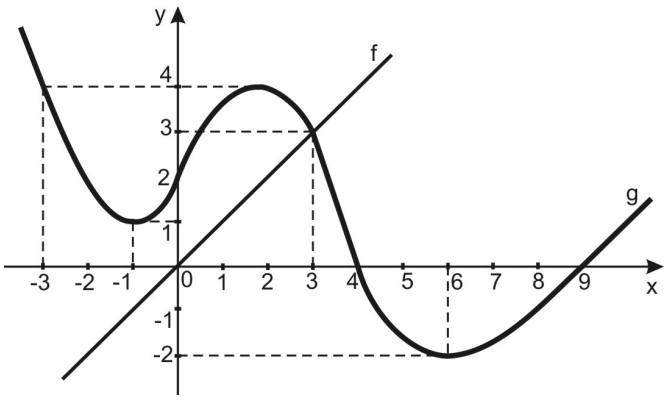
I) ( ) A distância entre o vértice e o foco da parábola $y^2 + 4x - 4 = 0$ é igual a 1 unidade de comprimento.
II) ( ) Numa hipérbole equilátera, as assíntotas são perpendiculares entre si.
III) ( ) A equação $2x^2 + y^2 - 4x - 4y + 4 = 0$ representa uma elipse que tem um dos focos no ponto $P(1, 4)$

A sequência correta é

a) F – F – V c) F – V – F
b) V – F – V d) V – V – F

RASCUNHO

26 - Considere as funções reais $f:\mathbb{R}\to\mathbb{R}$ e $g:\mathbb{R}\to\mathbb{R}$ cujos gráficos estão representados abaixo.

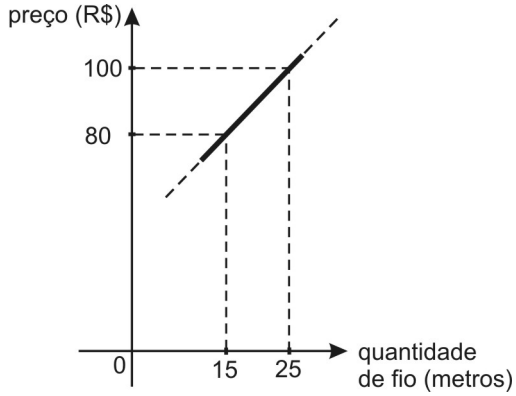


Sobre essas funções, é correto afirmar que

a) $\forall\ x\in[0,4],\ g(x)-f(x)>0$
b) $f(g(0))-g(f(0))>0$
c) $\dfrac{g(x).f(x)}{[f(x)]^2}\leqslant 0\ \forall\ x\in\left]-\infty,0\right[\ \cup\ [4,9]$
d) $\forall\ x\in[0,3]$ tem-se $g(x)\in[2,3]$

27 - Para fazer uma instalação elétrica em sua residência, Otávio contactou dois eletricistas.

O Sr. Luiz, que cobra uma parte fixa pelo orçamento mais uma parte que depende da quantidade de metros de fio requerida pelo serviço. O valor total do seu serviço está descrito no seguinte gráfico:



Já o Sr. José cobra, apenas, R$ 4,50 por metro de fio utilizado e não cobra a parte fixa pelo orçamento.

Com relação às informações acima, é correto afirmar que

a) o valor da parte fixa cobrada pelo Sr. Luiz é maior do que R$ 60,00
b) o Sr. Luiz cobra mais de R$ 2,50 por metro de fio instalado.
c) sempre será mais vantajoso contratar o serviço do Sr. José.
d) se forem gastos 20m de fio não haverá diferença de valor total cobrado entre os eletricistas.

RASCUNHO

28 - Considere as funções reais **f**, **g** e **h** tais que

$f(x) = mx^2 - (m+2)x + (m+2)$

$g(x) = \frac{1}{x}$

$h(x) = \sqrt{x}$

Para que a função composta $hogof(x)$ tenha domínio $D = \mathbb{R}$, deve-se ter

a) $m > \frac{2}{3}$ c) $0 < m < \frac{2}{3}$

b) $-2 < m < \frac{2}{3}$ d) $-2 < m < 0$

29 - Considere a função real **f** definida por $f(x) = a^x$ com $a \in]0, 1[$

Sobre a função real **g** definida por $g(x) = |-b - f(x)|$ com $b \in]-\infty, -1[$, é correto afirmar que

a) possui raiz negativa e igual a $\log_a(-b)$
b) é crescente em todo o seu domínio.
c) possui valor máximo.
d) é injetora.

30 - Considere a função real sobrejetora $f: A \to B$ definida por $f(x) = \frac{\operatorname{sen} 3x}{\operatorname{sen} x} - \frac{\cos 3x}{\cos x}$

Sobre **f** é **FALSO** afirmar que

a) O conjunto A é $\left\{ x \in \mathbb{R} \mid x \neq \frac{k\pi}{2}, k \in \mathbb{Z} \right\}$
b) **f** é par.
c) **f** é injetora.
d) $B = \{2\}$

31 - Considere a região E do plano cartesiano dada por

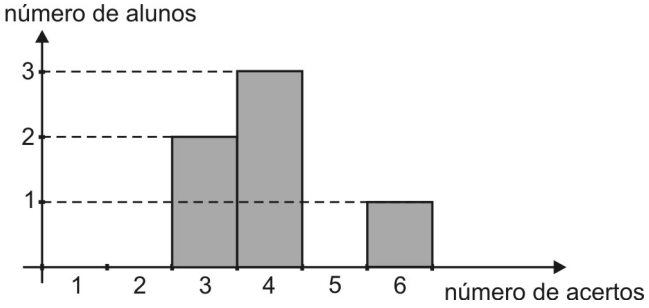
$$E = \begin{cases} \frac{y}{3} + \frac{x}{3} \leqslant 1 \\ y + x \geqslant 1 \\ x \geqslant 0 \\ y \geqslant 0 \end{cases}$$

O volume do sólido gerado, se E efetuar uma rotação de 270° em torno do eixo $\overleftrightarrow{Ox}$ em unidades de volume, é igual a

a) $\frac{26\pi}{3}$ c) $\frac{13\pi}{2}$

b) 26π d) $\frac{13\pi}{3}$

32 - Um cursinho de inglês avaliou uma turma completa sendo que parte dos alunos fez a avaliação A, cujo resultado está indicado no gráfico abaixo.



Os demais alunos fizeram a avaliação B e todos tiveram 4 acertos.
Assim, o desvio padrão obtido a partir do gráfico acima ficou reduzido à metade ao ser apurado o resultado da turma inteira.

Essa turma do cursinho de inglês tem

a) mais de 23 alunos. c) 21 alunos.
b) menos de 20 alunos. d) 22 alunos.

RASCUNHO

Directions: Answer questions 33 to 48 according to the text.

TEXT

THE RELATIONSHIP BETWEEN FRIENDS AND TYPES OF FRIENDSHIP

Everyone has at least one best friend, some maybe even more. There are also those people who are just friends and also arch-enemies. People may think that just because they are your friends it means that they are your best friend. The thing is, even though they are your friend, the relationship between a best friend and a friend is different. Either way regardless of arch-enemies, friends or best friends, there are not many ways to compare any of these different types of friends, but you can easily contrast them from one another.

Arch-enemies often know more about each other than two friends. In a comparison of personal relationships, friendship is considered to be closer than association, although a wide range of degrees of intimacy exists in friendships, arch-enemies, and associations. Friendship and association can be thought of as spanning across the same continuum. The study of friendship is included in the fields of sociology, social psychology, anthropology, philosophy, and zoology. Even animals have familiars! Various academic theories of friendship have been proposed, among which are social exchange theory, equity theory, relational dialectics, and attachment styles. In Russia, one typically bestows very few people the status of “friend”.

These friendships, however, make up in intensity what they lack in number. Friends are entitled to call each other by their first names alone, and to use diminutives. A customary example of polite behavior is addressing "acquaintances" by full first name plus their patronymic. These could include relationships which elsewhere would be qualified as real friendships, such as workplace relationships of long standing, or neighbors with whom one shares an occasional meal or a social drink with.

Also in the Middle East and Central Asia, male friendships, while less restricted than in Russia, tend to be reserved and respectable in nature. They may use nicknames and diminutive forms of their first names. In countries like India, it is believed in some parts that friendship is a form of respect, not born out of fear or superiority. Friends are people who are equal in most standards, but still respect each other regardless of their attributes or shortcomings. Most of the countries previously mentioned (Russia, Asia, and even the Middle East) and even our own nation are suffering a decline in genuine friendships.

According to a study documented in the June 2006 issue of the Journal American Sociological Review, Americans are thought to be suffering a loss in the quality and quantity of close friendships since at least 1985. The study’s results state that twenty-five percent of Americans have no close confidants, and the average total number of confidants per citizen has dropped from four to two. According to the study, Americans' dependence on family as a safety net went up from fifty-seven percent to eighty percent; Americans dependence on a partner or spouse went up from five percent to nine percent.

Recent studies have found a link between fewer friendships, especially in quality, and psychological and physiological regression. In the sequence of the emotional development of the individual, friendships come after parental bonding and before the pair bonding engaged in at the approach of maturity. In the intervening period between the end of early childhood and the onset of full adulthood, friendships are often the most important relationships in the emotional life of the adolescent, and are often more intense than relationships experienced later in life.

Unfortunately, making friends seems to trouble many of people. Having no friends can be emotionally damaging for all ages, from young children to full grown adults. A study performed by researchers from Purdue University found that post-secondary-education friendships, college and university last longer than the friendships before it. Children with Asperger syndrome and autism usually have some difficulty forming friendships. Socially crippling conditions like these are just one way that the social world is so difficult to thrive in. This does not mean that they are not able to form friendships, however. With time, moderation and proper instruction, they are able to form friendships after realizing their own strengths and weaknesses.

There is a number of theories that attempt to explain the link, including that; Good friends encourage their friends to lead more healthy lifestyles; Good friends encourage their friends to seek help and access services, when needed; Good friends enhance their friend’s coping skills in dealing with illness and other health problems; and/or Good friends actually affect physiological pathways that are protective of health. Regardless of what we think, we can clearly see that there are some ways that friends, best friends and arch-enemies are the same, but in the end they are clearly more different. Nonetheless we all have every single type in our lives.

(Adapted from: http://www.ukessays.com/essays/philosophy/the-relationship-between-friends-and-types-of-friendship-philosophy-essay.php)

33 - “In Russia, one typically bestows very few people the status of ‘friend’ ” (lines 23-24) means that

a) if you go to Russia you won't find a best friend.
b) a friendly person is a recognized authority in Russia.
c) you may have lots of close friends in Russia, but not all are trustful.
d) the status of “friend” in Russia shows how much one is respected.

34 - Mark the option that shows the same meaning as in “Americans have no close confidants” (line 52).

a) Americans do have not any close confidants.
b) Americans not have any close confidants.
c) Americans haven't any close confidants.
d) Americans do not have any close confidants.

35 - The first paragraph

a) compares the tasks individuals have when friends.
b) states that friendship is ruled by the amount of friends.
c) makes an outline concerning the way friendship works.
d) means that you cannot tell arch-enemies apart.

36 - “Socially crippling conditions” (line 78) refers to

a) college and university atmosphere.
b) Asperger and autism children.
c) post-secondary-education friendships.
d) researchers and friends.

37 - Mark the option that is closest in meaning to "Unfortunately making friends seems to trouble many of people" (lines 70-71).

a) Unfortunately making friends seems to annoy many of people.
b) Unfortunately making friends seems to change many of people.
c) Unfortunately making friends seems to delight many of people.
d) Unfortunately making friends seems to comply many of people.

38 - Mark the option which shows the same meaning as in "Americans' dependence on family" (lines 54-55).

a) The family's dependence on Americans'.
b) The Americans family dependence.
c) The Americans dependence of family's.
d) The dependence of Americans on family.

39 - According to the last paragraph

a) every human being is the same in many ways.
b) one is able to have only friends and arch-enemies in life.
c) even tough friends are equal, they differ when together.
d) despite friendship vary, one will always have each of them.

40 - According to the information in the fourth and fifth paragraphs

a) the quality of American close friendships have been decreasing since the 1980's despite its quantity.
b) American's dependence on family is not as big as their dependence on a partner or spouse.
c) real friendships have been decreasing in some countries such as Russia and Asia.
d) in Middle East and Central Asia, friends born out of respect, fear and superiority standards.

41 - "This does not mean that they are not able to form friendships, however" (lines 80-81). The option that replaces the highlighted expression is

a) so. c) thus.
b) though. d) most likely.

42 - Choose the best option to complete the active form of the sentence: "The study of friendship is included in the fields of sociology, social psychology, anthropology, philosophy, and zoology" (lines 17 to 19).

The fields of sociology, social psychology, anthropology, philosophy, and zoology _____ the study of friendship.

a) Include c) are including
b) have included d) have been including

43 - Choose the option which shows the same kind of comparison in the underlined adjective in "friendship is considered to be closer than association" (lines 13-14).

a) Americans have no best friends.
b) While less restricted in Russia.
c) Friendships are often more intense than relationship.
d) Everyone has at least one best friend.

44 - "Nonetheless we all have every single type in our lives" (lines 95-96). The option that contains a synonym for the underlined expression is

a) nevertheless. c) therefore.
b) due to. d) although.

45 - Choose the option that shows the sentence "good friends encourage their friends to seek help and access services" (lines 86 to 88) in the indirect speech form.

a) The text told good friends encourage their friends to seek help and access services.
b) The text said us that good friends encourage their friends to seek help and access services.
c) The text told that good friends encourage their friends to seek help and access services.
d) The text said that good friends encouraged their friends to seek help and access services.

46 - "Good friends enhance their friend's coping skills in dealing with illness and other health problems" (lines 88 to 90). The highlighted word has the same meaning as in

a) engrave. c) enlighten.
b) entreat. d) enlist.

47 - The expression "coping skills" (line 89) is closest in meaning to

a) the capability to give up something.
b) the ability to manage something.
c) the position to resent something.
d) the condition to resign from something.

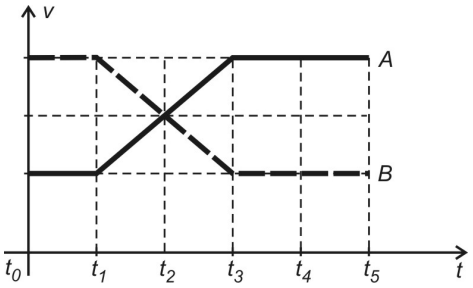
48 - In the sentence "there is a number of theories that attempt to explain the link" (lines 84-85), it is possible to find an option to substitute the pronoun accordingly in

a) when. c) whom.
b) how. d) which.

RASCUNHO

Nas questões de Física, quando necessário, use
aceleração da gravidade: g = 10 m/s^2
densidade da água: d = 1,0 kg/L
calor específico da água: c = 1 cal/g °C
1 cal = 4 J
constante eletrostática: k = 9,0.10^9 N.m^2/C^2
constante universal dos gases perfeitos: R = 8 J/mol.K

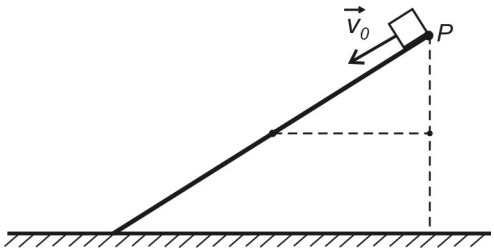
49 - Dois móveis, *A* e *B*, partindo juntos de uma mesma posição, porém com velocidades diferentes, que variam conforme o gráfico abaixo, irão se encontrar novamente em um determinado instante.



Considerando que os intervalos de tempo $t_1 - t_0$, $t_2 - t_1$, $t_3 - t_2$, $t_4 - t_3$ e $t_5 - t_4$ são todos iguais, os móveis *A* e *B* novamente se encontrarão no instante

a) t_4
b) t_5
c) t_2
d) t_3

50 - Um bloco é lançado com velocidade v_o no ponto *P* paralelamente a uma rampa, conforme a figura. Ao escorregar sobre a rampa, esse bloco para na metade dela, devido à ação do atrito.



Tratando o bloco como partícula e considerando o coeficiente de atrito entre a superfície do bloco e da rampa, constante ao longo de toda descida, a velocidade de lançamento para que este bloco pudesse chegar ao final da rampa deveria ser, no mínimo,

a) $\sqrt{2}\,v_o$
b) $2v_o$
c) $2\sqrt{2}\,v_o$
d) $4v_o$

RASCUNHO

51 - Dois mecanismos que giram com velocidades angulares ω_1 e ω_2 constantes são usados para lançar horizontalmente duas partículas de massas $m_1 = 1\text{kg}$ e $m_2 = 2\text{kg}$ de uma altura $h = 30\text{m}$, como mostra a figura 1 abaixo.

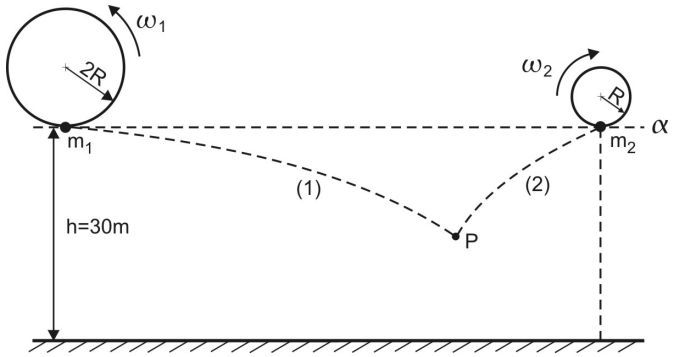


FIGURA 1

Num dado momento em que as partículas passam, simultaneamente, tangenciando o plano horizontal α, elas são desacopladas dos mecanismos de giro e, lançadas horizontalmente, seguem as trajetórias 1 e 2 (figura 1) até se encontrarem no ponto P.
Os gráficos das energias cinéticas, em joule, das partículas 1 e 2 durante os movimentos de queda, até a colisão, são apresentados na figura 2 em função de $(h - y)$, em m, onde y é a altura vertical das partículas num tempo qualquer, medida a partir do solo perfeitamente horizontal.

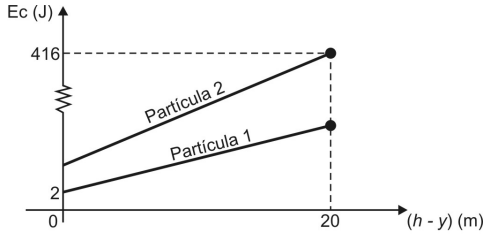
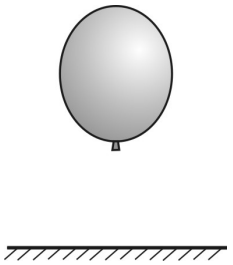


FIGURA 2

Desprezando qualquer forma de atrito, a razão $\frac{\omega_2}{\omega_1}$ é

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4

52 - Um balão, cheio de um certo gás, que tem volume de 2,0 m^3, é mantido em repouso a uma determinada altura de uma superfície horizontal, conforme a figura abaixo.

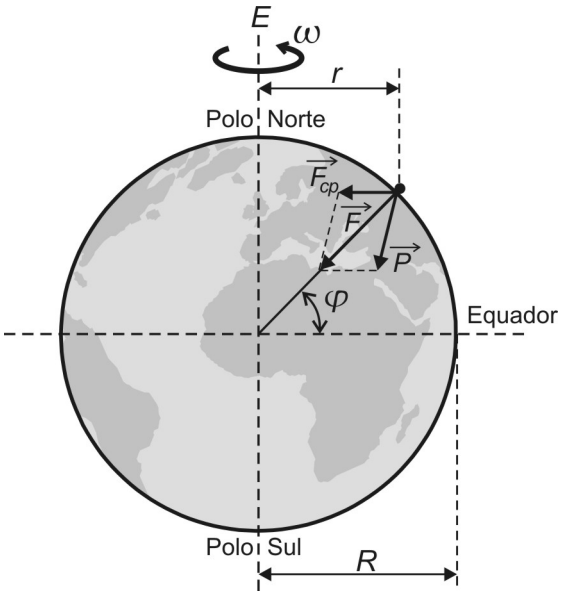


Sabendo-se que a massa total do balão (incluindo o gás) é de 1,6 kg, considerando o ar como uma camada uniforme de densidade igual a 1,3 kg/m^3, pode-se afirmar que ao liberar o balão, ele

a) ficará em repouso na posição onde está.
b) subirá com uma aceleração de 6,25 m/s^2
c) subirá com velocidade constante.
d) descerá com aceleração de 6,25 m/s^2

RASCUNHO

53 - Considere a Terra um Planeta esférico, homogêneo, de raio *R*, massa *M* concentrada no seu centro de massa e que gira em torno do seu eixo *E* com velocidade angular constante ω, isolada do resto do universo.
Um corpo de prova colocado sobre a superfície da Terra, em um ponto de latitude φ, descreverá uma trajetória circular de raio *r* e centro sobre o eixo *E* da Terra, conforme a figura abaixo. Nessas condições, o corpo de prova ficará sujeito a uma força de atração gravitacional $\vec{F}$, que admite duas componentes, uma centrípeta, $\vec{F}_{cp}$, e outra que traduz o peso aparente do corpo, $\vec{P}$.



Quando $\varphi = 0°$, então o corpo de prova está sobre a linha do equador e experimenta um valor aparente da aceleração da gravidade igual a g_e. Por outro lado, quando $\varphi = 90°$, o corpo de prova se encontra em um dos Polos, experimentando um valor aparente da aceleração da gravidade igual a g_p.

Sendo *G* a constante de gravitação universal, a razão $\frac{g_e}{g_p}$ vale

a) $1-\frac{\omega^2 R^3}{GM}$ c) $\frac{1-\omega^2 r}{GM}$

b) $\frac{\left(GM-\omega^2 r\right)R^2}{GM}$ d) $\frac{GMR^2-\omega^2 r^2}{GM}$

54 - Consultando uma tabela da dilatação térmica dos sólidos verifica-se que o coeficiente de dilatação linear do ferro é $13\cdot10^{-6}\ °C^{-1}$. Portanto, pode-se concluir que

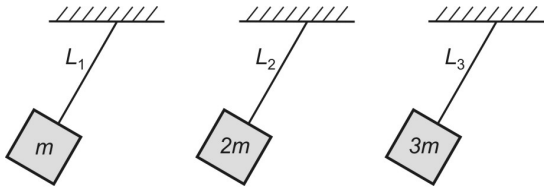
a) num dia de verão em que a temperatura variar 20 °C o comprimento de uma barra de ferro de 10,0 m sofrerá uma variação de 2,6 cm
b) o coeficiente de dilatação superficial do ferro é $169\cdot10^{-6}\ °C^{-1}$
c) para cada 1 °C de variação de temperatura, o comprimento de uma barra de 1,0 m desse material varia $13\cdot10^{-6}$m
d) o coeficiente de dilatação volumétrica do ferro é $39\cdot10^{-18}\ °C^{-1}$

RASCUNHO

55 - Deseja-se aquecer 1,0 L de água que se encontra inicialmente à temperatura de 10 °C até atingir 100 °C sob pressão normal, em 10 minutos, usando a queima de carvão. Sabendo-se que o calor de combustão do carvão é 6000 cal/g e que 80% do calor liberado na sua queima é perdido para o ambiente, a massa mínima de carvão consumida no processo, em gramas, e a potência média emitida pelo braseiro, em watts, são

a) 15; 600
b) 75; 600
c) 15; 3000
d) 75; 3000

56 - Três pêndulos simples 1, 2 e 3 que oscilam em MHS possuem massas respectivamente iguais a *m*, 2*m* e 3*m* são mostrados na figura abaixo.



Pêndulo (1) Pêndulo (2) Pêndulo (3)

Os fios que sustentam as massas são ideais, inextensíveis e possuem comprimento respectivamente L_1, L_2 *e* L_3 .

Para cada um dos pêndulos registrou-se a posição (x), em metro, em função do tempo (t), em segundo, e os gráficos desses registros são apresentados nas figuras 1, 2 e 3 abaixo.

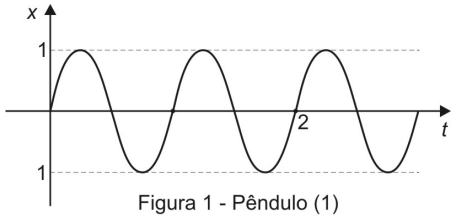


Figura 1 - Pêndulo (1)

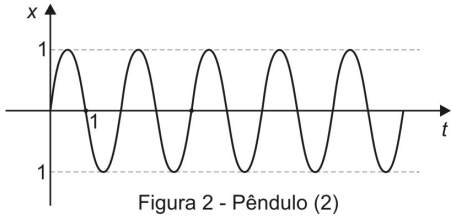


Figura 2 - Pêndulo (2)

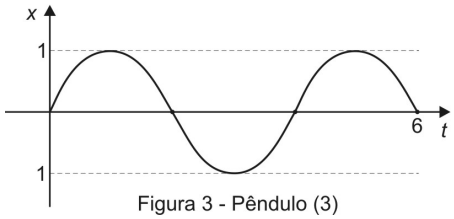


Figura 3 - Pêndulo (3)

Considerando a inexistência de atritos e que a aceleração da gravidade seja $g = \pi^2\ m/s^2$, é correto afirmar que

a) $L_1 = \frac{L_2}{3}; L_2 = \frac{2}{3}L_3$ *e* $L_3 = 3L_1$

b) $L_1 = 2L_2; L_2 = \frac{L_3}{2}$ *e* $L_3 = 4L_1$

c) $L_1 = \frac{L_2}{4}; L_2 = \frac{L_3}{4}$ *e* $L_3 = 16L_1$

d) $L_1 = 2L_2; L_2 = 3L_3$ *e* $L_3 = 6L_1$

RASCUNHO

57 - Uma figura de difração é obtida em um experimento de difração por fenda simples quando luz monocromática de comprimento de onda λ_1 passa por uma fenda de largura d_1. O gráfico da intensidade luminosa I em função da posição x ao longo do anteparo onde essa figura de difração é projetada, está apresentado na figura 1 abaixo.

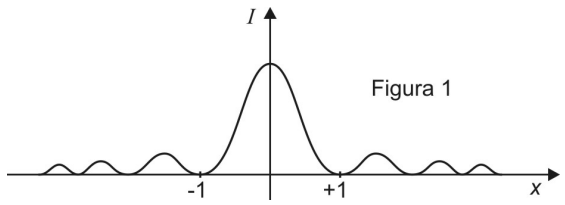


Figura 1

Alterando-se neste experimento apenas o comprimento de onda da luz monocromática para um valor λ_2, obtém-se o gráfico apresentado na figura 2. E alterando-se apenas o valor da largura da fenda para um valor d_2, obtém-se o gráfico da figura 3.

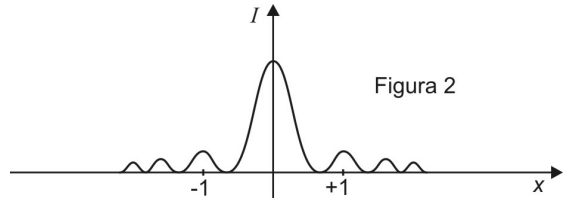


Figura 2

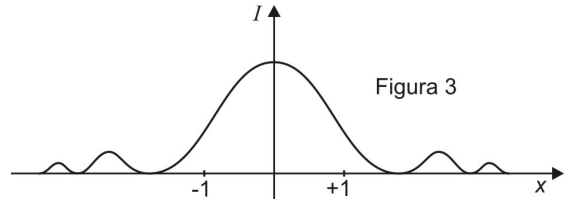
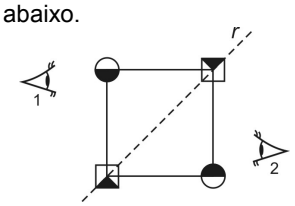


Figura 3

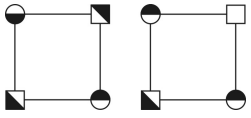
Nessas condições, é correto afirmar que

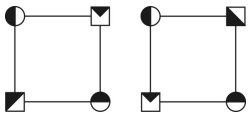
a) $\lambda_2 > \lambda_1$ *e* $d_2 > d_1$
b) $\lambda_2 > \lambda_1$ *e* $d_2 < d_1$
c) $\lambda_2 < \lambda_1$ *e* $d_2 > d_1$
d) $\lambda_2 < \lambda_1$ *e* $d_2 < d_1$

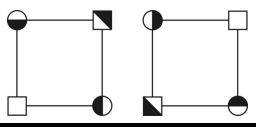
58 - Considere um objeto formado por uma combinação de um quadrado de aresta *a* cujos vértices são centros geométricos de círculos e quadrados menores, como mostra a figura abaixo.

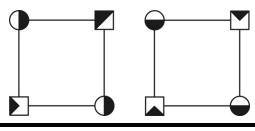


Colocando-se um espelho plano, espelhado em ambos os lados, de dimensões infinitas e de espessura desprezível ao longo da reta *r*, os observadores colocados nas posições 1 e 2 veriam, respectivamente, objetos completos com as seguintes formas

a)


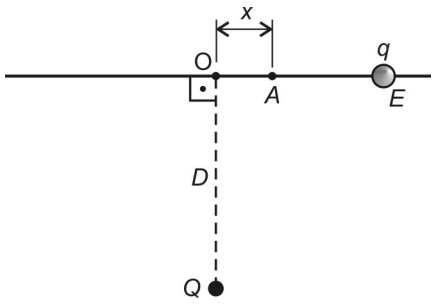
c)


b)


d)


RASCUNHO

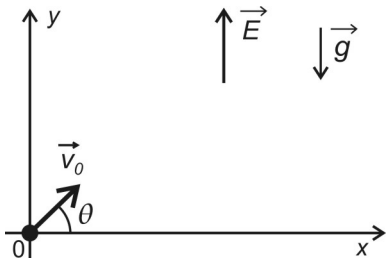
59 - A figura abaixo mostra uma pequena esfera vazada *E*, com carga elétrica $q = +2{,}0 \cdot 10^{-5}$ C e massa 80 g, perpassada por um eixo retilíneo situado num plano horizontal e distante *D* = 3 m de uma carga puntiforme fixa $Q = -3{,}0 \cdot 10^{-6}$ C.



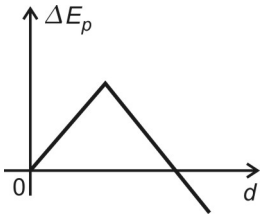
Se a esfera for abandonada, em repouso, no ponto *A*, a uma distância *x*, muito próxima da posição de equilíbrio O, tal que, $\frac{x}{D} << 1$ a esfera passará a oscilar de MHS, em torno de O, cuja pulsação é, em rad/s, igual a

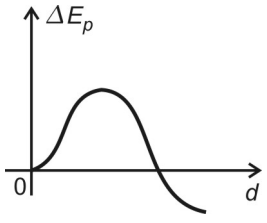
a) $\frac{1}{3}$
b) $\frac{1}{4}$
c) $\frac{1}{2}$
d) $\frac{1}{5}$

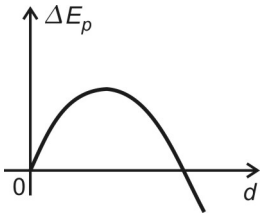
60 - Uma partícula de massa m e carga elétrica $-q$ é lançada com um ângulo θ em relação ao eixo *x*, com velocidade igual a $\overrightarrow{v_0}$, numa região onde atuam um campo elétrico $\vec{E}$ e um campo gravitacional $\vec{g}$, ambos uniformes e constantes, conforme indicado na figura abaixo.

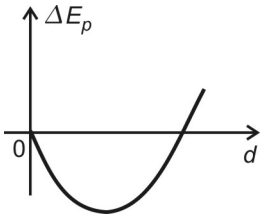


Desprezando interações de quaisquer outras naturezas com essa partícula, o gráfico que melhor representa a variação de sua energia potencial (ΔE_p) em função da distância (d) percorrida na direção do eixo *x*, é

a)


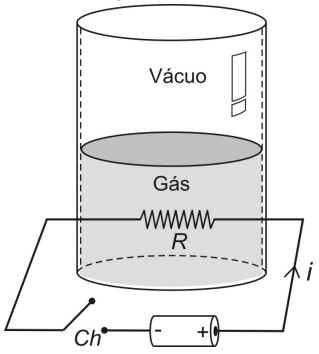
c)


b)


d)


RASCUNHO

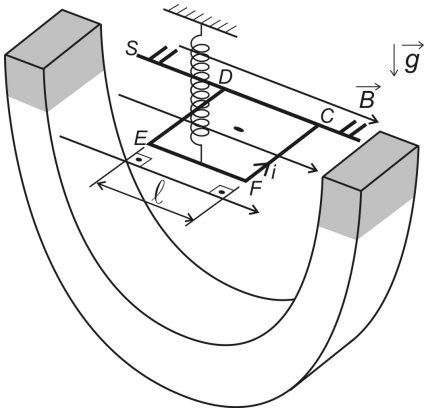
61 - Um cilindro adiabático vertical foi dividido em duas partes por um êmbolo de 6,0 kg de massa que pode deslizar sem atrito. Na parte superior, fez-se vácuo e na inferior foram colocados 2 mols de um gás ideal monoatômico. Um resistor de resistência elétrica ôhmica *R* igual a 1 Ω é colocado no interior do gás e ligado a um gerador elétrico que fornece uma corrente elétrica *i*, constante, de 400 mA, conforme ilustrado na figura abaixo.



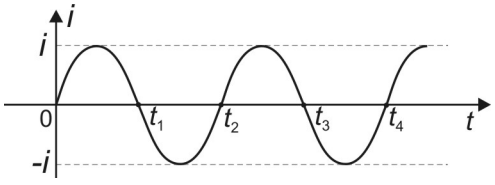
Fechando-se a chave *Ch* durante 12,5 min, o êmbolo desloca-se 80 cm numa expansão isobárica de um estado de equilíbrio para outro. Nessas condições, a variação da temperatura do gás foi, em °C, de

a) 1,0
b) 2,0
c) 3,0
d) 5,0

62 - O lado *EF* de uma espira condutora quadrada indeformável, de massa *m*, é preso a uma mola ideal e não condutora, de constante elástica *K*. Na posição de equilíbrio, o plano da espira fica paralelo ao campo magnético $\vec{B}$ gerado por um ímã em forma de *U*, conforme ilustra a figura abaixo.



O lado *CD* é pivotado e pode girar livremente em torno do suporte *S*, que é posicionado paralelamente às linhas de indução do campo magnético.
Considere que a espira é percorrida por uma corrente elétrica *i*, cuja intensidade varia senoidalmente, em função do tempo *t*, conforme indicado no gráfico abaixo.

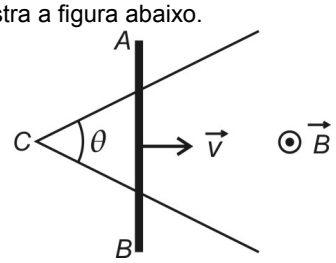


Nessas condições, pode-se afirmar que a

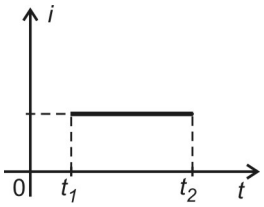
a) espira oscilará em MHS, com frequência igual a $\frac{1}{t_2}$
b) espira permanecerá na sua posição original de equilíbrio
c) mola apresentará uma deformação máxima dada por $\frac{Bi\ell}{mgK}$
d) mola apresentará uma deformação máxima dada por $\frac{Bi\ell + mg}{K}$

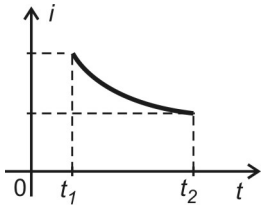
RASCUNHO

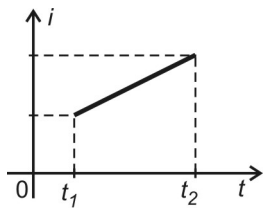
63 - Numa região onde atua um campo magnético uniforme $\vec{B}$ vertical, fixam-se dois trilhos retos e homogêneos, na horizontal, de tal forma que suas extremidades ficam unidas formando entre si um ângulo θ.
Uma barra condutora AB, de resistência elétrica desprezível, em contato com os trilhos, forma um triângulo isósceles com eles e se move para a direita com velocidade constante $\vec{V}$, a partir do vértice *C* no instante $t_0 = 0$, conforme ilustra a figura abaixo.

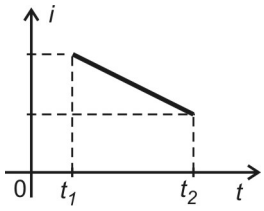


Sabendo-se que a resistividade do material dos trilhos não varia com a temperatura, o gráfico que melhor representa a intensidade da corrente elétrica *i* que se estabelece neste circuito, entre os instantes t_1 e t_2, é

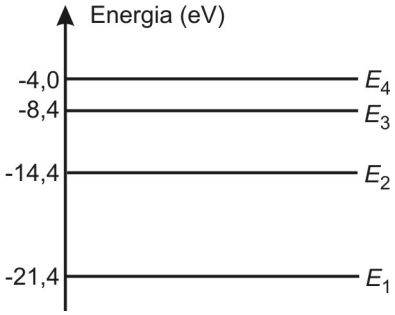
a)


c)


b)


d)


64 - O diagrama abaixo ilustra os níveis de energia ocupados por elétrons de um elemento químico *A*.



Dentro das possibilidades apresentadas nas alternativas abaixo, a energia que poderia restar a um elétron com energia de 12,0 eV, após colidir com um átomo de A, seria de, em eV,

a) 0
b) 1,0
c) 5,0
d) 5,4

RASCUNHO

COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA
ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR

EXAME DE ADMISSÃO AO CFOAV/CFOINT/CFOINF 2016

PROVA DE REDAÇÃO

Com base nos textos lidos e analisados, contidos na prova de Língua Portuguesa, e na coletânea que segue abaixo, escreva um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, sobre:

A realidade da vida nas favelas e a maneira como são apresentadas atualmente para o mundo.

TEXTO I

DUAS VEZES FAVELA

Marginalizados pela exclusão social e idealizados no cinema e na música popular, morros do Rio vivem entre catástrofe e descaso do poder público

Boris Faust

A imensa tragédia nos morros do Rio de Janeiro relembra o quanto as favelas cariocas fazem parte do imaginário dos brasileiros. Começando pela sua origem e por sua designação, elas têm uma história peculiar e centenária. Embora haja controvérsias a respeito, parecem ter surgido, por volta de 1897, como local de moradia, oferecido pelo governo aos soldados que regressavam da campanha de Canudos [na Bahia]. Não por acaso, a designação "favela" foi dada por esses soldados que, nas proximidades do arraial de Canudos, acamparam num morro, chamado de morro da Favela, em referência a um arbusto resistente, muito conhecido nas zonas secas do Nordeste. (...) Com uma distância de 50 anos, o editorial da revista "Anhembi", de responsabilidade do escritor e jornalista Paulo Duarte, fala da vitória de Getúlio Vargas nas eleições presidenciais de 3 de outubro de 1950, vinculando-a, no Rio de Janeiro, ao "meio milhão de miseráveis, analfabetos, mendigos famintos e andrajosos, espíritos recalcados e justamente ressentidos, indivíduos tornados pelo abandono homens boçais, maus e vingativos, que desceram os morros embalados pela cantiga da demagogia (...)".

Idealização do morro

O reverso da demonização da favela veio pela mão do cinema e principalmente da música popular. No caso do cinema, uma referência lendária é o filme "Favela dos Meus Amores", de 1935, do qual, se não estou enganado, não sobrou uma só cópia. Dirigido por Humberto Mauro, com a colaboração de Henrique Pongetti, sua trilha musical era feita de canções e sambas de Ary Barroso, Custódio Mesquita e Orestes Barbosa, entre outros.

Milhares de sambas tematizaram a favela, em fases que têm a ver com a história do país, onde predominam ora a idealização romântica (as cabrochas, os barracos sem trinco, a proximidade do céu), ora a violência (dos marginais ou da polícia), ora o protesto contra as injustiças sociais. Isso foi muito bem mostrado por Jane Souto de Oliveira e Maria Hortense Marcier num ensaio intitulado "A Palavra É Favela", que se encontra no livro já citado de Zaluar e Alvito.

Curiosamente, Noel Rosa [1910-37], um dos grandes da música popular brasileira, tematizou quase todos esses aspectos, inclusive na célebre polêmica com Wilson Batista, respectivamente na defesa e na condenação do malandro.

Nos versos da música popular, encontramos às vezes um apelo para que a cidade enfrente o problema da favela e da habitação popular. É o caso de "Barracão", a célebre canção de Luiz Antonio e Oldemar Magalhães, que não eram compositores do morro, mas sabiam o que diziam: "Ai, barracão/ Pendurado no morro/ Vai pedindo socorro/ À cidade a seus pés".

Bela inversão, em que uma cidade, geograficamente submetida, tem, no entanto, socialmente, uma posição dominante com relação aos habitantes lá do alto.

Até que ponto o pedido de socorro, diante da catástrofe atual, será ouvido? Até que ponto o problema será enfrentado com um misto de humanidade e competência técnica, à margem da falsa dualidade "remoção ou urbanização", que percorre a história das favelas, como se todas as situações - na realidade, muito diversas - fossem idênticas?

A folha corrida do poder público, onde consta o crime do esquecimento de tantas e tantas tragédias, não me permite ser otimista. Mas quem sabe – assim espero – eu esteja completamente enganado.

(www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?http://www1.folha.uol.com.Br/fsp/mais/fs1804201009.htm – acesso em 20/05/2015)

TEXTO II

A Defensoria Pública em parceira com o "Polos de Cidadania" – programa de extensão da Faculdade de Direito da UFMG – promoveu, no dia 07 de novembro, a Roda de Conversa para debater sobre o tema Favela. O evento contou com a presença de defensores públicos, estudantes e moradores destas comunidades. (...)

Outro tema abordado foi o estereótipo criado acerca da favela e dos seus moradores: a idealização, a visão romântica de que são pessoas alegres e unidas, que amam e se orgulham do lugar em que vivem, mesmo passando por muitas dificuldades. De acordo com eles, essa ideia, consumida massivamente pela sociedade principalmente por meio das novelas de televisão, acaba por gerar uma cristalização da posição social destas pessoas, pois, se tão contentes estão com a própria vida, não faz sentido quererem ascender socialmente ou usufruir os mesmos direitos que moradores de outras áreas das cidades.

"A Roda de Conversa foi realizada na data em que se comemora o dia estadual da Favela – disse a defensora pública Cleide Nepomuceno – o que nos faz questionar se há algo a ser comemorado, pois, se de um lado está a iniciativa, organização e coragem dos moradores em construir o seu próprio espaço em contraponto à inércia do Estado e a marginalização imposta pela sociedade, por outro lado existe uma gama de problemas a serem enfrentados". (...)

De acordo com a coordenação, quando se pretende lidar com uma determinada realidade, há que se respeitá-la em sua autonomia e peculiaridade, ouvindo sua voz e sua história. "Trabalhar em uma favela, exige, antes de tudo, o reconhecimento daquele local e daquelas pessoas enquanto iguais e dotadas de vivências por nós desconhecidas, que demandam respeito e cuidado. A oportunidade de ter um diálogo horizontal com pessoas que vivenciam cotidianamente a luta pela moradia digna, a luta contra o racismo, contra a marginalização e criminalização da pobreza, dentre outras muitas, é uma forma também de combater os perniciosos estereótipos que são criados acerca do ambiente da favela e seus moradores".

(www.anadep.org.br/wtk/pagina/materia?id=21282 - acesso em 20/05/2015)

Atenção:

- Considere os textos anteriores como motivadores e fonte de dados. Não os copie, sob pena de ter a redação zerada.
- A redação deverá conter no mínimo 100 (cem) palavras, considerando-se palavras todas aquelas pertencentes às classes gramaticais da Língua Portuguesa.
- Recomenda-se que a redação seja escrita em letra cursiva legível. Caso seja utilizada letra de forma (caixa alta), as letras maiúsculas deverão receber o devido realce.
- Utilize caneta de tinta preta ou azul.
- Dê um título à redação.

REDAÇÃO

Folha de Rascunho

Título:_____

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	